



Câmara Municipal de Rebouças - Paraná

"Sede Legislativa Vereador Pedro Pszedimirski"

Av. Antônio Franco Sobrinho, 344 Caixa Postal 38 CEP 84.550-000

Fone (42) 3457 1175 FAX- (42) 3457 1899

Site: www.cmreboucas.pr.gov.br * e-mail: camreb@gmail.com

PROJETO DE LEI Nº 003/2017

VEREADOR PROPONENTE: RICARDO CARLOS HIRT JUNIOR

SÚMULA: Concede ao Sr. PAULO ENGLER, o Título de Cidadão Honorário do Município de Rebouças e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE REBOUÇAS, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO MUNICIPAL, SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE:

LEI N.º.....

Art. 1.º- Concede ao Sr. PAULO ENGLER, o Título de Cidadão Honorario do Município de Rebouças-PR e dá outras providências.

Art. 2.º- O referido título será entregue em Sessão Solene a ser agendada.

Art. 3.º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Rebouças, em 11 de agosto de 2017.

RICARDO CARLOS HIRT JUNIOR
Vereador Proponente



Câmara Municipal de Rebouças - Paraná

“Sede Legislativa Vereador Pedro Pszedimirski”

Av. Antônio Franco Sobrinho, 344 Caixa Postal 38 CEP 84.550-000

Fone (42) 3457 1175 FAX- (42) 3457 1899

Site:www.cmreboucas.pr.gov.br * e-mail:camreb@gmail.com

BIOGRAFIA DE PAULO ENGLER

Paulo Engler, nasceu aos 21 dias de dezembro de 1953, na comunidade de Santa Isabel, no município de Selbach, região norte do estado do Rs. Ele, 7º filho dos 13 de Luisa e Leopoldo Engler.

Filho de agricultores, desde criança, sempre trabalhou na roça, onde os pais mantinham a agricultura de subsistência, cultivando mandioca, soja, milho, trigo, também criavam porcos, galinhas, e vacas de leite.

Tudo de forma rudimentar com as condições que existiam na época, a maioria, a base de trabalho braçal e feito pela família toda, independentemente da idade, cada um colaborava como podia...

Foi para o colégio com turmas multi seriadas da comunidade, aos 6 anos, onde as aulas eram ministradas todas em alemão, única língua que conhecia e tbm era praticada em casa.

Aos 10 anos saiu de casa para ir ao seminário na cidade de Carazinho, depois continuou os estudos na cidade de Canela, o sonho do pai muito católico era ter um filho padre, e Paulo foi o escolhido. Ele passou 8 anos por lá, e só então aprendeu a falar em português, e foi lá que concluiu o ensino fundamental (hj 9º ano)

Paulo saiu do seminário para prestar serviço no Exército por um ano, na cidade de Cruz Alta, porque seu pai acreditava que isso era bom para que adquirisse disciplina.

Depois de sair do exército, começou a trabalhar num escritório de contabilidade na mesma cidade. Acabou voltou a pedido do pai, para Selbach ajudar a família no serviço da lavoura.

Depois em 1977 conheceu numa festa de igreja da comunidade de Linha Floresta, Maria Renita Schaefer, tempos depois, noivaram e em 04 de julho de 1979 casaram-se. Após o casamento foram morar em Boa Vista do Buricá, uma cidadezinha no noroeste do Rs, distante uns 300kms de Selbach. Junto com seu cunhado, Valmor Délcio Schaefer e sua esposa Nair Bernardete Schaefer.

Lá começaram a trabalhar tbm na roça em regime de sociedade. O trabalho por lá não era dos mais fáceis, haja visto que o relevo do terreno não facilitava as coisas precisando ser feito tudo com uma junta de bois. E havia muitas pedras a serem removidas para se utilizar a terra de maneira produtiva. Lá tbm investiram na criação de porcos e venda de leite para aumentar a renda. Plantavam milho, trigo, arroz, mandioca, faziam polvilho, tudo de forma artesanal.

Por lá o Paulo sempre esteve engajado na comunidade fazendo parte da equipe litúrgica e tbm do conselho da comunidade. Organizando festas na igreja, na escola.

Em 04 de fevereiro de 1983 nascia sua primeira filha, batizada de Adriana Cristina Engler, e em 11 de abril de 1986 seu filho Alexandre Cristiano Engler.

O trabalho continuava a ser desgastante e em 1989 resolveram se aventurar, novamente com a família e o cunhado, em terras paranaenses, fazendo o mesmo caminho que muitos gaúchos também faziam naquele período. Resolveram vir para a região central do Paraná, passaram por Prudentópolis, São Mateus do Sul, Imbituva, a procura de terras, nada encontraram. Até que numa



Câmara Municipal de Rebouças - Paraná

“Sede Legislativa Vereador Pedro Pszedimirski”

Av. Antônio Franco Sobrinho, 344 Caixa Postal 38 CEP 84.550-000

Fone (42) 3457 1175 FAX- (42) 3457 1899

Site: www.cmreboucas.pr.gov.br * e-mail: camreb@gmail.com

segunda tentativa, chegaram em Rebouças e se encantaram por dois lugares, próximos, um localizado na Sunira e outro terreno localizado na comunidade de Bugiu, onde a sociedade continuaria, porém com moradias afastadas. Assim fizeram, e em junho de 1989 firmaram residência com suas famílias por aqui.

Era tudo novo, mas encontraram vários gaúchos e também alemães que aqui residiam, o que dava um ar de estar em casa. O começo tbm não foi fácil, primeiro empecilho foi se acostumar ao frio mais intenso do que na região em que anteriormente viviam, e depois se adaptar aos costumes e tbm as novas condições. Mas como Paulo sempre dizia, “trabalhar a gente precisa em qualquer lugar, então vamos começar” e assim foi.

Começaram a arriscar plantios nas terras e ver o que era mais vantajoso, trouxeram na mudança algumas vacas, e elas foram seu primeiro ganha pão até as terras começarem a produzir. No início o manejo da ordenha era todo manual, e a produção que excedia ao consumo era levado até a cidade na venda de porta em porta, algumas vezes tinha manteiga, requeijão e queijo que tbm era vendido desse modo, assim como ovos, mandioca.

Com o tempo a produção de leite foi aumentando e aí teve de ser remanejada para uma empresa (Lactisul) o leiteiro que na [época era cedido pela prefeitura como uma forma de incentivo a produção), vinha buscar na propriedade dia sim, dia não, (quando dava), devido as estradas sempre de difícil acesso, na maioria das vezes Paulo levava de trator a produção dele e dos vizinhos e tbm do cunhado até algum lugar para que o caminhão pudesse apanhar a produção sem encalhar.

Mesmo arriscando em vários cultivos diferentes da lavoura, as poucas terras não garantiam considerável renda, inclusive a produção de fumo foi tentada, mas sem sucesso haja visto que não sabia trabalhar com essa cultura e em pouco tempo desistiram.

E o leite sempre era a renda que garantia o pagamento das principais contas, e a manutenção da casa e da alimentação da família, dessa forma Paulo foi tomando frente na luta para que mais pessoas investissem na produção e assim aumentasse a linha de leite, gerando mais lucro a todos e garantia de que as estradas ficassem em boas condições, já que era de uso diário para escoamento da produção. Em pouco tempo ele estava fazendo parte da diretoria da Cooperativa de Leite, Lactisul, e chegou a ser escolhido presidente da mesma, pelos associados.

Porém, chegou um tempo, em que a prefeitura não poderia mais arcar com a linha de leite, e comunicou que seria cancelado esse trabalho, e os produtores precisariam arranjar um novo interessado em assumir a linha de leite e o transporte da produção.

Sem opções disponíveis, mas já não havendo mais como abandonar um trabalho iniciado ainda mais que isso seria prejuízo para muitos produtores que haviam iniciado essa atividade, e tbm contavam com este dinheiro para manutenção de suas famílias, não sobrou outra alternativa, Paulo e seu cunhado Valmor resolveram começar com a função de leiteiro, compraram uma F 350, com recursos próprios, e começaram a fazer o transporte de leite por todo o município e levando até a cidade de Irati na referida Cooperativa.

Isso continuou assim por um longo período de tempo (1992 a 2005), Em Rebouças Paulo constituiu uma associação dos produtores de leite independente onde tbm atuava incentivando a



Câmara Municipal de Rebouças - Paraná

"Sede Legislativa Vereador Pedro Pszedimirski"

Av. Antônio Franco Sobrinho, 344 Caixa Postal 38 CEP 84.550-000

Fone (42) 3457 1175 FAX- (42) 3457 1899

Site: www.cmreboucas.pr.gov.br * e-mail: camreb@gmail.com

produção, bem como a melhora do plantel, da alimentação e a mecanização das salas de ordenha, facilitando o trabalho e por consequência uma melhor qualidade no produto. (Nesse período poucos tinham salas de ordenha, o leite era transportado em taros, poucos tinham resfriadores para o armazenamento) Com esta associação conseguiu cursos para os produtores, via Senar, Emater, inclusive de inseminação artificial, tbm a compra de insumos e sementes mais baratos por comprar em quantidade.

Porém em 2003 um acidente com o caminhão fez com que repensassem esse trabalho e o que estava sendo "cobrado" deles, neste acidente o Valmor se acidentou gravemente e foi levado ao hospital de Guarapuava com traumatismo craniano, passou por cirurgia e se recuperou logo em seguida, Paulo teve alguns arranhões e não precisou ser hospitalizado. A F4000 usada na época no transporte do leite que tombou, teve grande avaria material mas foi consertada, e em aproximadamente um mês tudo voltou ao normal...

Porém, essa situação mexeu com eles e começaram a ver novas possibilidades para poder voltar a cuidar da família e da propriedade. Já que a dedicação a linha de leite, tomava todo o tempo deles, e isso sobrecarregava a família que tinha de cuidar de todo o trabalho na propriedade.

Em 2005 conseguiram repassar a linha para outra pessoa, que continuou o trabalho, mas mesmo assim Paulo continuava atuante no incentivo a produção, juntamente com a secretaria da Agricultura do município conseguiram CNPJ da associação o que facilitava e muito em negociação de produtos para os produtores interessados na compra de sêmen, e de nitrogênio para conservação dos mesmos, melhorando assim o plantel, tbm foi trabalhado na ideia de melhorar e corrigir o solo para que o alimento não faltasse aos animais nos períodos críticos, fosse a silagem, ou diversificação de pastagens, piquetes rotativos, tudo para baratear os custos com alimentação e aumento no lucro final.

Como foi aumentando a produção surgiu tbm mais oferta de empresas interessadas na produção, e assim uma melhora no preço do leite, beneficiando a todos com a lei da oferta e da procura.

Em 2015 Paulo e a esposa já aposentados, vieram morar na cidade, deixando seu filho Alexandre e a esposa Vilma morando lá, porém continua ido diariamente ao sítio para cuidar do trabalho, e acompanhando tudo o que acontece, por lá, mesmo com a sua dificuldade devido a doença de Parkinson, que médicos suspeitam ter sido consequência do impacto do acidente de caminhão citado acima.